

| | | | | | |
|---------------------------------------|------------|------------|--------|------|--------|
| CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO | | | | | 003.01 |
| Autoria | Aprovação | Divulgação | Secção | Tipo | Página |
| LFP/JMGA | 2006.04.20 | SR | F | N | 1 de 3 |

I. Enquadramento

O desenvolvimento da missão da APDSI, vem revelando a emergência de alguns temas que têm sucessivamente, e sob várias formas, ocupado um papel central nos seus planos de actividade.

Constitui uma preocupação constante da direcção da APDSI promover a dinamização de uma agenda pública de temas estruturantes, sustentada na evolução do nível de maturidade do País, e mais particularmente na sua capacidade de “fazer acontecer” a Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Sob a forma de eventos ou estudos, temas como os impactos no sector da Justiça, no sector da Educação, no sector da Saúde ou na eficiência e acessibilidades na prestação de serviços públicos, entre outros, têm recorrentemente ocupado posições relevantes no *ranking* das sugestões da comunidade de sócios e patrocinadores da APDSI dando, por isso, origem à programação de iniciativas nesses domínios, em sucessivos planos anuais de actividade.

A recorrência temporal de alguns temas tornou clara a oportunidade de desenvolver o modelo organizacional da APDSI com a criação de grupos de trabalho especializados, permanentes ou de duração limitada, com a missão de dinamizarem, numa linha de continuidade, as iniciativas dirigidas a uma determinada área temática.

Esta evolução não poderá deixar de se conformar aos princípios organizacionais de agilidade e adaptabilidade que têm regido a Associação.

Esses princípios têm tido expressão prática nos processos desmaterializados de comunicação e mobilização da comunidade de associados, e a respectiva integração com especialistas convidados, em contextos de equipas virtuais *Ad-hoc*, para operacionalização das iniciativas.

A Direcção e o Secretariado asseguram a reduzida estrutura operativa formal, a convergência de acção, o suporte logístico e a consistência estratégica e comunicacional da expressão pública da actividade desenvolvida.

Segundo esta orientação, a criação de grupos de trabalho estáveis deverá seguir a mesma metodologia, tomando por base o modelo operativo dos grupos *Ad-hoc*, embora com a formalização de alguns papéis base, ajustados à necessária garantia de consistência de acção ao longo do tempo.

| | | | | | |
|---------------------------------------|------------|------------|--------|------|--------|
| CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO | | | | | 003.01 |
| Autoria | Aprovação | Divulgação | Secção | Tipo | Página |
| LFP/JMGA | 2006.04.20 | SR | F | N | 2 de 3 |

DR00301_caracterização dos GT(1v1).doc

Tomando como base as experiências largamente estabilizadas de algumas associações internacionais (ACM ¹, IFIP ², IEEE ³), nomeadamente a de *SIGs - Special Interest Groups* - ou de *WGs - Working Groups* - considera-se um conjunto tipificado de regras de formação e organização de grupos, com alguma simplificação pragmática nesta abordagem emergente.

Esta opção exige a consideração adicional de duas novas questões de âmbito organizacional - a gestão do ciclo de vida dos grupos, sobretudo na sede das decisões de criação e dissolução, e o mecanismo de coordenação e alinhamento de acção entre os programas de actividade dos grupos e o plano geral da Associação.

A decisão de iniciar ou extinguir grupos de trabalho deverá ser atributo da Direcção, ponderadas as oportunidades específicas e o contexto estratégico do desenvolvimento da intervenção pública da Associação.

A evolução para uma estratégia diferente, desconcentrada, tendo os grupos de trabalho permanentes como estruturas de intervenção de larga autonomia, assumindo maioritariamente a condução da actividade, focando-se os órgãos de coordenação da APDSI no *branding* e suporte público da produção agregada, constitui um cenário cuja consideração, no actual estágio de desenvolvimento da Associação, se justifica aprofundar.

Numa fase inicial de estabilização do modelo, os grupos de trabalho permanentes deverão ser instrumentais no desenvolvimento/alargamento da capacidade de produção e de intervenção da Associação.

II. Tipos de Grupos de Trabalho

Consideram-se dois tipos de Grupos de Trabalho:

a. Grupos de Trabalho *Ad-hoc* (GTA)

São criados para realizar uma actividade específica.

Têm por norma, uma estrutura pouco formal, e têm um ciclo de vida de duração limitada.

O funcionamento destes Grupos de Trabalho está regulamentado por uma Norma própria (com o nº 004).

¹ *Association for Computing Machinery*
² *International Federation for Information Processing*
³ *Institute of Electrical and Electronics Engineers*

| | | | | | |
|---------------------------------------|------------|------------|--------|------|--------|
| CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO | | | | | 003.01 |
| Autoria | Aprovação | Divulgação | Secção | Tipo | Página |
| LFP/JMGA | 2006.04.20 | SR | F | N | 3 de 3 |

DR00301_caracterização dos GT(1v1).doc

b. Grupos de Trabalho Permanente (GTP)

São criados para realizar acções continuadas no tempo.

Têm uma estrutura formal, e o seu ciclo de vida é relativamente longo no tempo, terminando só quando se verificarem situações de alguma excepionalidade.

O funcionamento destes Grupos de Trabalho está regulamentado por uma Norma própria (com o nº 005).